

NOGUEIRA, M. A. S.; LUZ, M. W. da. Estudo comparativo do perfil das mães adolescentes e de seus recém-nascidos de uma cidade do Sul de Minas Gerais nos anos de 2009 e 2014. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016. Itajubá. **Anais...** Itajubá, 2016.

Michely Aparecida Santos Nogueira¹
Marcos William da Luz²
Maria Alice Torres Santiago³
Waldere Fabri Pereira Ribeiro⁴
FAPEMIG⁵

A gravidez na adolescência compreende as idades de 10 a 19 anos e vem aumentando não apenas no Brasil como no mundo e tem sido vista como um problema de saúde pública, pois pode trazer consequências biológicas, psicológicas, sociais e comprometimento com o futuro profissional, fazendo com que a adolescente adentre precocemente no universo adulto (CERQUEIRA, et al. 2010; EISENSTEIN, 2005; GAMA et al., 2001). Diversos fatores podem contribuir para uma gravidez nesta fase da vida: puberdade precoce, apelo erótico veiculado a mídia, despreparo da família, pouca adesão aos métodos contraceptivos e influencia do pensamento mágico de que a gravidez não ocorrerá com elas (DINIZ, 2010). Os fatores de risco de uma gravidez na adolescência não são apenas obstétricos como também sofre influencia de carência nutricional, deficiência de cuidados pré-natais, ganho de peso insuficiente, além de fatores psicossociais, sendo estas as causas de mortalidade materna maior entre as adolescentes. (SANTANA; LAHM; SANTOS, 2015). A gravidez na adolescência, além de ser uma prática de sexualidade não segura, a adolescente aumenta o risco de adquirir infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) ou outras doenças sexualmente transmissíveis. A prática das relações sexuais se inicia precocemente. Inocente e ingênua, a menina ainda não adquiriu a consciência da importância de se usar o preservativo; podendo ser vítima de violência ou mesmo não possuir relação estável com o parceiro (MOREIRA et al., 2008). Sob esse binômio mãe adolescente e seu filho foi despertado durante a vivência como alunos do curso de graduação em Enfermagem na Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), na disciplina Metodologia da Pesquisa I, quando tivemos contato com o artigo “Perfil das mães adolescentes e de seus filhos recém-nascidos em uma cidade do sul de Minas Gerais em 2009”, o que nos incentivou a estar realizando leituras sobre o tema e nos mostrou diversos problemas e aspectos envolvidos na gravidez na adolescência e que por muitas vezes, influencia no nascimento do recém-nascido. Uma vez que a adolescente engravida, ela deve receber um acompanhamento da rede de Sistema Único de Saúde para garantir o princípio de integridade, proporcionando um acolhimento,

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: michelynogueira2013@hotmail.com

² Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: marcoswilliam81@hotmail.com

³ Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Docente da EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: enfalice@hotmail.com

⁴ Coorientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil (2007) Professora Assistente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Brasil. Email: walfabri@gmail.com

⁵ Fonte financiadora

criação de vínculo e resolubilidade de problemas (MENEZES; QUEIROZ; PEREIRA, 2014). O enfermeiro como parte integrante dessa equipe e exerce um importante papel com relação ao cuidado da saúde da gestante adolescente e de seu filho prestando assistência nas consultas pré-natais, além do papel de educadores para a saúde (ROCHA, 2013). Logo, nos direcionou a desenvolver uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva, transversal e de caráter documental, que tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico das mães adolescentes e de seus filhos recém-nascidos no ano de 2014 de Itajubá, Minas Gerais e comparar o perfil epidemiológico das mães adolescentes e de seus filhos recém-nascidos no ano de 2009 com o ano de 2014 do município de Itajubá, Minas Gerais. Os sujeitos da pesquisa foram 196 gestantes adolescentes e seus respectivos recém-nascidos registrados no SINASC, fundamentado na análise da Declaração de Nascidos Vivos, com idade entre 10 a 19 anos, que deram a luz na cidade de Itajubá Minas Gerais no período de 01/01/2014 a 31/12/2014. A coleta dos dados foi realizada pelos próprios pesquisadores na Unidade de Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças do município, no período de março de 2015, como instrumento foi utilizado a Declaração de Nascidos Vivos contendo I) dados da mãe como endereço, escolaridade, profissão, estado civil, idade, cor, e dados obstétricos: tipo de parto, número de consultas realizadas no pré-natal, número de filhos tidos em gestações anteriores, nascidos vivos e mortos e II) os dados do recém nascido como data e hora do nascimento, sexo, peso, perímetro cefálico, apgar e idade gestacional em semanas. Ainda são colhidos neste momento no impresso, em local apropriado, as impressões digitais do polegar direito da mãe e do pé direito do recém-nascido. Porém não foi possível comparar os dados da mãe correspondente a profissão e dados do recém-nascido correspondente ao perímetro encefálico. A partir do formulário do SINASC, foi elaborado um instrumento tabulação dos dados, dividido em 3 partes: I) Características Pessoais e Sociais; II) Dados Obstétricos; III) Características do Recém Nascido, tendo cada parte respectivamente 6, 3 e 5 itens para serem tabulados, a partir da análise documental. Na ausência de registro de algum dado no referido formulário foi considerado "ignorado". A análise dos dados foi realizada através do Microsoft Office Excel 2010 versão 14.0 e os dados foram analisados por meio de tabelas e gráficos. O estudo segue a resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e só foi iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP da EEWB, conforme parecer consubstanciado nº 908.782/2014. Informações que possam identificar a adolescente não foram divulgadas, prevalecendo, assim, o anonimato da mesma. Os resultados foram apresentados da seguinte forma primeiramente os resultados referentes ao perfil das mães adolescentes do ano de 2014, e em seguida os gráficos referentes à comparação do perfil do ano de 2009 com ano de 2014. Ou seja, a tabela 1 trará as características pessoais e sociais das mães adolescentes do ano de 2014 e em seguida será apresentado os gráficos demonstrando a comparação das mesmas características. Os dados obstétricos e dos recém-nascidos também seguiram a mesma sequência. Ou seja, primeiramente os resultados de 2014 e em seguida os dados comparativos dos anos de 2009 e 2014. No ano de 2014 prevaleceu à idade de 17 (21,42%), 18 (26,02%) e 19 (26,02%); sendo solteiras (75,51%), casadas (20,91%) e amasiadas (3,77%). A maioria possuía: ensino médio (51,53%) e eram do lar (53,57%); (71,94%) não tinham filhos nascidos vivos e (97,96%) não tinham filhos nascidos mortos. Com relação aos dados obstétricos: 53% correspondiam ao parto vaginal e 48,46% cesariano; prevaleceu idade gestacional 36 a 40 semanas (83,67%); a maioria fizeram 7 ou mais consultas pré-natais (73,46%); (53,57%) recém-nascidos eram do

sexo masculino e (46,42%) feminino; destaque (40,81%) para peso ao nascer de 3100 a 3599 gr; o apgar 1º minuto (69,98%) recebeu nota 9 e 5º minuto (82,14%) recebeu nota 10. Ao comparar os dados de 2009 com 2014, foi possível concluir que as adolescentes estão engravidando mais tarde, com idades entre 17 e 19 anos. Comparando dados obtidos em 2009 com 2014, concluímos que continuou prevalecendo as seguintes características: estado civil solteira, profissão do lar, condição primíparas, nenhum nascido morto, idade gestacional entre 36 a 40 semanas, presença de sete ou mais consultas pré-natais. Houve um aumento no número de partos cesário em 2014 e do número de recém-nascidos do sexo masculino. Manteve-se a prevalência do peso entre 3.100 - 3.559gr; com relação ao apgar 1º minuto a maioria recebeu nota 9 e 5º minuto recebeu nota 10. Traçar o perfil epidemiológico das gestantes adolescentes do município permitiu trazer dados que comprovam aos nossos gestores em saúde, que se faz necessário políticas públicas que tratem dos agravos gerados na família e conseqüentemente na sociedade advindos de uma gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Adolescente. Gravidez na adolescência. Sexualidade. Comparação.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, S. E. et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.15, n.1, p. 73-85, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a09v15n1.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

DINIZ, N. C. **Gravidez na adolescência**: um desafio social. 2010. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)- Universidade de Minas Gerais, Campos Gerais, 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2336.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>. Acesso em: 15 fev. 2016.

GAMA, S.G.N. et al.,. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no município do Rio de Janeiro, 2009. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 74-80, fev. 2009.

MENEZES, G. M. D.; QUEIROZ, M. V. O.; PEREIRA, A. S. Ações estratégicas do enfermeiro na linha do cuidado à adolescente grávida. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 8, n. 4, p. 927-933, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4268/8859>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

ROCHA, M. C. J. de. **Gravidez na adolescência**: a importância do enfermeiro como educador – proposta de intervenção no Município de Buritis- Minas Gerais. 2013. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em

Saúde da Família)-Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2013. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4170.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

SANTANA, F. A.; LAHM, J. V.; SANTOS, R. P. dos. Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 123-127, 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/21337/pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2016.